

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL
DE LITERATURA E INFORMÁTICA**

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

**ESTÁGIO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA:
UMA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE
PELA LEITURA TEXTUAL NA TELA**

Naiane Carolina Menta Três¹ (UFFS)

INTRODUÇÃO

O estágio, componente obrigatório das licenciaturas, é uma fase importante do curso, em que o acadêmico se prepara para ser professores e adquire os primeiros contatos com um de seus futuros espaços de trabalho, a escola. No caso dos cursos de Letras, representa a oportunidade de planejamento, execução e reflexão das aulas de língua ou literatura.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição que possui estrutura multi campi e está estruturada em três estados, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com sede na região de fronteira entre o Brasil e a Argentina. Contando com um total de seis campi, o de Realeza, no Paraná, é um dos três que possui curso de Letras – Português e Espanhol.

Podendo ser cursado em cinco anos, Letras está composto por cinco estágios em língua portuguesa e cinco estágios em língua espanhola, totalizando dez estágios. Sendo destinados dois estágios, em cada língua, para o trabalho com a literatura. No Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola ou Portuguesa III, o acadêmico passa

¹ Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF), licenciada em Letras: língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas (UPF), professora da área de língua espanhola na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: naiane.menta@uffs.edu.br

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

pelos etapas de planejamento e testagem, por meio de oficinas de literatura, trabalhando aspectos da linguagem literária e uso de novas tecnologias, como previsto no atual PPC do curso.

Estágios em literatura, sejam em língua portuguesa, ou língua espanhola, são espaços de formação para a mediação de leitura. Um estágio, assim definido, prevê relação entre universidade e escola, engajadas na formação leitora e capazes de desenvolver um trabalho com literatura em distintos suportes e com uso das novas tecnologias.

Problematizando como se dá o estágio de literatura em língua espanhola na UFFS é que se objetiva analisar o desenvolvimento do trabalho. Pois inclui uma proposta de leitura em tela, com aulas em formato de oficinas, que são ofertadas no laboratório de informática ou laboratórios equipados com telas interativas do campus da universidade, para alunos do ensino fundamental.

1. ESTÁGIO: UMA PONTE DIGITAL ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III (ECSLE III), concebe a experiência dos acadêmicos com o trabalho do texto literário em língua espanhola com alunos do ensino fundamental. Segundo regulamento de estágio, deve ser executado em dupla e conforme dados do plano de trabalho da professora do componente, incluí-se a preocupação de formação de leitores de literatura, exigindo que os estagiários trabalhem com elementos como: fantoches, para contação de história, telas interativas e computadores, para o desenvolvimento da leitura em tela e o trabalho com o livro, enquanto material impresso.

A utilização de suportes digitais no ECSLE III surgiu como solução para sanar o problema da falta de livros disponíveis em língua espanhola na biblioteca da universidade e nas escolas. Representa também uma ótima oportunidade para que os

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

acadêmicos se aproximem da leitura em hipertexto digital e aprendam trabalhar com outros recursos, para além dos tradicionais. Já que, “Inserir-se no espaço escolar para conhecer o locus da docência e vivenciar experiências que exijam o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor de Língua e de Literatura Espanhola [...]”(UFFS, 2010, p. 99). Pois, com os avanços tecnológicos, o trabalho com texto em tela é essencial na prática desses professores.

Segundo documentos da universidade:

O Estágio na UFFS é concebido como um tempo-espço de formação teórico-prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação (CAPÍTULO I, ART. 4º da PORTARIA 370/GR/UFFS/2010).

A relação constante entre teoria e prática é fundamental para que o desempenho dos estágios seja satisfatório e para que atenda o estabelecido da portatia 370. Por isso, não se pode dissociar a prática com textos em tela dos textos teóricos. A relação ocorre na sala de aula do componente, em que os acadêmicos passam por três etapas fundamentais do estágio: planejamento, docência e socialização de resultados.

1.1 Planejamento, imersão dos leitores e socialização de resultados

O planejamento inicia com as aulas do componente de ECSLE III. Nele são trabalhados, além de questões referentes a regularização de estágio, divisão de duplas e encaminhamento de escolas conveniadas, os textos teóricos sobre aulas de literatura em língua espanhola e a leitura e o debate de textos teóricos sobre o trabalho de literatura eletrônica. Um aspecto importante é que a maioria dos acadêmicos chegam a sexta fase

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

do curso sem conhecer a literatura eletrônica, por isso, faz parte do componente, a mediação entre leitores acadêmicos e o material de leitura.

Sendo assim,

neste momento os leitores que cresceram com a literatura impressa e permanecem imersos nas estáticas impressas podem contestar que este é tão somente um modo caprichoso de dizer o que a crítica literária já diz há muito tempo – que a literatura funciona como uma tecnologia projetada para mudar as cognições dos leitores. (Hayles, 2009, p. 94)

A mediação, com este material, na universidade é fundamental. Despertar a leitura crítica dos acadêmicos é fazer com que notem que tanto o leitor da literatura impressa, como o leitor do hipertexto digital, experienciam leituras complexas. Como professores, devem estar preparados para receber esses leitores em sala.

Para esta simulação de sala, é na fase do planejamento que ocorre a produção do projeto de estágio, com o auxílio do orientador, que é sempre um dos professores que compõem o grupo de língua espanhola do curso. Isso porque,

o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 34).

Para garantir a reflexão sobre intervenção na vida da escola, os acadêmicos são encaminhados a observar a turma com a qual atuarão no formato de oficina nos laboratórios da UFFS. Só após a observação, em que se conhece o público com o qual

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

se vai atuar, é que os estagiários são orientados na produção do plano de aula para a docência.

A prática de docência é a concretização do planejamento. No caso deste estágio, os acadêmicos recebem os alunos do Celem² de Realeza e região, na UFFS. A oficina dura quatro horas aula e depende do auxílio de transporte das prefeituras para que ocorra o deslocamento das turmas. Institui uma oportunidade da comunidade externa conhecer o espaço da UFFS e garante que os recursos tecnológicos necessários estejam disponíveis, já que tal prática, se realizada nas escolas de educação básica, dependeria da oferta de material digital de cada instituição. Ocorrendo assim, no contato entre escola e universidade, ocorre promoção da leitura em língua espanhola, de hipertextos eletrônicos, para alunos da escola pública e básica de ensino.

A partir das práticas desenvolvidas ao longo de três anos na UFFS, pode-se relatar o processo com contos interativos. Os materiais utilizados estão disponíveis via Web e correspondem a *Bianfa Cuentos*, um material desenvolvido em Santa Fé, Argentina, e um material produzido na Universidad de Barcelona, *Cuentos interactivos*, que também possui incentivo do Ministério de Indústria, Turismo e Comércio da Espanha.

Com os materiais escolhidos, ao relacionar teoría e prática, os acadêmicos leram textos de Pierre Lévy, para entender o recurso que estavam utilizando. No caso dos contos interativos, entende-se que “O suporte digital não contém um texto legível por humanos mas uma série de códigos informáticos que serão eventualmente traduzidos por um computador em sinais alfabéticos para um dispositivo de apresentação.” (Lévy, 1996, p. 39). Ou seja, as obras utilizadas, apesar de possuírem material escrito, junto a imagens, sons e movimento, são compostos de códigos informáticos, que dependem do suporte computacional para ser acessado.

2 No estado do Paraná a língua espanhola é ofertada principalmente através do Celem. São Centros de Língua que atendem os estudantes das escolas públicas no turno inverso de estudo, de matrícula facultativa.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

Especificamente o site espanhol, exige um leitor imersivo, segundo definição de Santaella (2004), pois a história apresentada depende da interação do leitor, que, através do cursor do computador, ou do toque da tela, precisa tocar em personagens, para seguir a história. Isso inclui “a “realidade virtual”, no sentido mais forte do termo, especifica um tipo particular de simulação interativa, na qual o explorador tem a sensação física de estar imerso na situação definida por um banco de dados.” (Lévy, 2010, p. 73)

A realidade virtual apresentada nos *Cuentos Interactivos*, pode não parecer tão elaborada, se comparada a óculos de imersão 3d, mas com elementos em que a história só segue com a ação física do leitor, se garante interatividade. “Alterando o jogo com os componentes de uma novela, as ficções interativas expandem o repertório do literário por uma variedade de técnicas, incluindo exibição visual, gráficos, animações e modificações inteligentes dos dispositivos literários tradicionais.” (Hayles, p. 25). Por isso, os alunos do ensino básico utilizaram fones de ouvido, que por meio de trilhas sonoras e falas de narradores, imagens em movimento, foram inseridos na realidade virtual de poder escolher um livro em uma estante virtual apenas com um click.

Precisa-se destacar que não é somente o trabalho com o texto em tela que precisa possuir uma dinâmica diferente do texto impresso, mas o texto em tela também é diferente. Segundo Hayles, “O resultado não é apenas uma “versão” Web, mas uma produção artística inteiramente diferente [...]” (Hayles, 2009, p. 37). As obras utilizadas no estágio não correspondiam a versões digitais de obras impressas, pois eram obras feitas para serem lidas em tela, contando com o leitor imersivo e buscando uma experiência leitora distinta da sentida em livros impressos.

Para processar a experiência de estágio, os acadêmicos desenvolvem um relatório de estágio e se apresentam na socialização, que é a segunda etapa que ocorre em horário de aula do componente e é também a etapa final do ciclo de estágio. Os acadêmicos, como forma de avaliação são convidados a apresentar seus estágios e refletir sobre o trabalho de literatura com informática ou com os recursos que foram destinados a utilizar. Infelizmente, não é possível desenvolver o trabalho com literatura

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

na tela com todas as duplas de estágio, mas a socialização realiza a troca de experiências e permite que outros acadêmicos, que não receberam o desafio de desenvolver aulas com este tipo de leitura, possam conhecer possibilidades de trabalho em sala de aula de língua espanhola.

Sendo assim, o perfil do estágio nas licenciaturas precisa se modificar e acompanhar a realidade social. Isso perpassa o perfil do professor que queremos, pois diante de turmas podendo escolher leituras diferentes entre si, e alunos com fones de ouvido, fazendo leituras em tela, a função do professor precisa ser de um mediador de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de estágio de literatura em língua espanhola, além de auxiliar na formação de professores como mediadores de leitura na cibercultura, promove, no contato entre escola e universidade, a promoção da leitura em língua espanhola, de hipertextos eletrônicos, para alunos da escola pública e básica de ensino.

O trabalho com textos em tela e literatura eletrônica não é item obrigatório nos estágios da UFFS. Como analisado ao longo do artigo, o que prevê o PPC do curso é o trabalho com novas tecnologias, mas ainda é pouco explorado. Algumas duplas de estágio, pelo formato em oficinas, acabam desenvolvendo seu estágio com hipertextos digitais, assim como, outros acadêmicos trabalham a leitura com outros recursos, como o caso dos fantoches. Tempo e espaço limitam que todos tenham acesso e pratiquem com recursos distintos.

Por isso, se faz importante o processo de socialização de estágio. Apesar de nem todos os acadêmicos vivenciarem o planejamento e a testagem com hipertextos digitais, o momento de socialização permite que os estagiários compartilhem experiências. Os estagiários refletem e comparam suas vivências de sala de aula e, problematizando

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

aspectos positivos e negativos de cada aula, processam sua formação enquanto mediadores de leitura.

Com base nas três tentativas de desenvolver este trabalho nos estágios, foi possível vislumbrar que os alunos do ensino básico gostam de participar das oficinas, principalmente das que ocorrem no laboratório de informática e com a tela interativa. O uso de computador e internet não é tão comum na realidade dos alunos, que consideram uma aula diferente, divertida e quem exige dos conhecimentos de espanhol de cada um para ocorrer interação com o texto através da tela.

No caso dos acadêmicos, é possível notar um amadurecimento com relação ao pensamento que os professores da escola não sabem ou não utilizam materiais informatizados em aula. O ECSLE III desafia que os acadêmicos se coloquem no papel de professores e notem dificuldades e vantagens de se trabalhar como meio digital. Notam que para serem professores que utilizam a literatura eletrônica, precisam ser leitores desse material e acabam demonstrando, para os supervisores de estágio, que é possível desenvolver atividades semelhantes nas escolas.

Os resultados alcançados só são possíveis por elementos que se relacionam. O município disponibiliza recursos para o deslocamento dos alunos até o campus da UFFS. A universidade, por sua vez, conta com recursos tecnológicos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho, a orientação de profissionais do ensino superior em conjunto com o planejamento dos acadêmicos. A escola, peça chave do processo, permite a integração da supervisora, professora da escola, com os acadêmicos. Isso permite que as professoras da educação básica tenham contato com o espaço universitário e seguem em formação, assim como auxiliam os alunos, trazendo experiências de sala de aula. Os alunos também são fundamentais no processo, pois reportam o aspecto de realidade de sala de aula, tão necessária na experiência de estágio de professores em formação.

Esta ponte entre escola e universidade expõe a possibilidade de trabalho com o texto literário em língua espanhola. A reclamação constante das professoras que atuam

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

como supervisoras de estágio, sobre a falta de material de leitura em língua espanhola nas escolas e bibliotecas públicas e a dificuldade na necessidade que as professoras adquiram recursos em quantidade para nas salas, é sanado pelo material gratuitamente disponibilizado na Web, como os contos interativos utilizados nos estágios.

Referências

HAYLES, N. K. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. São Paulo: Global: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

LÉVY, P. *O que é virtual?* São Paulo: Ed. 34. 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34. 2010.

LOIS, L. *Teoria e prática da formação do leitor*. Porto Alegre: Artmed editora. 2010.

MAGLIANO, F. C. *Bianfa Cuentos*. Santa Fe, 2005. Disponível em: <<http://bianfacuentos.com/cuentos.php>>. Acesso em: 11 de nov. de 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RUIZ, H. (Org.). *Cuentos Interactivos*. Barcelona: Ministério de Industria, Turismo y Comercio. Disponível em <<http://www.cuentosinteractivos.org/>> Acesso em: 11 de nov. de 2016.

SANTAELLA, L. *Navegar no Ciberespaço*. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. *Portaria 370/GR/UFFS 2010. Aprova o Regulamento de estágio da UFFS*. Chapecó (SC), 2010.